



## XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

## VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

### Lista de trabalhos aprovados:

### RODA 2 – ARTE/EDUCAÇÃO: COMUNIDADES E DIVERSIDADES

**Data: 07 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.**

Nomes	Título	Resumo
Everson Melquiades Araújo Silva	A Formação do Arte/Educador com Base em Comunidade: Um Relato de Experiência do Programa de Ensino de Arte Casa Criatividade.	Este artigo constitui-se de um relato reflexivo de experiência, que tem como objetivo apresentar a experiência de formação de arte/educadores com base em comunidade desenvolvido dentro do Programa de Ensino de Arte Casa da Criatividade, do Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA), é uma organização social do terceiro setor, localizado na comunidade do Coque, bairro da periferia urbana da Cidade do Recife/PE. A população desta comunidade vive em um contexto de graves problemas de saneamento, moradia, meio ambiente, educação e saúde, em estado de pobreza crítica. O processo de

		<p>formação instituído dentro deste programa foi norteado a partir de três ideias-conceitos básicas. São elas: Arte/Educação Baseada em Comunidade, Formação de Professores Crítica-Reflexiva e Ensino de Arte como como Conhecimento, conforme explicitaremos ao longo deste artigo.</p>
Tales Bedeschi Faria	Arte Indígena na Escola Não Indígena: Desafios Metodológicos	<p>A partir da constatação de que os estudantes recém-ingressos no IFMG, campus Santa Luzia, não conheciam o tema da arte indígena, inicia-se uma pesquisa diante da escassez de materiais de consulta seguros e da falta de parâmetros que orientassem a abordagem de uma produção cultural cujos fundamentos se desconhece. Por meio de pesquisas etnográficas e diálogo com professores e artistas Pataxó, esboça-se parâmetros para uma metodologia de ensino/aprendizagem em Arte adequada para as especificidades e qualidades das artes indígenas. O artigo ressalta os problemas das metodologias convencionais de ensino de Arte e propõe uma projeção de processos indígenas, em sala de aula, em vez de uma indigenização do conteúdo.</p>
Karyna Barbosa Novais	Oficina de Artes Visuais e Cultura Afro Brasileira	<p>Nesse texto apresento o trabalho de campo desenvolvido para a pesquisa de mestrado em Arte e Cultura Visual, apresentado à UFG, além de uma revisão bibliográfica sobre educação da cultura visual na perspectiva multicultural e educação para as relações étnico-raciais. O trabalho de campo foi realizado por meio da Oficina de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira, com estudantes de uma escola em Uberlândia/MG. No desenvolvimento metodológico, utilizo a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação.</p>
Gilvani José Bortoluzzi	A Criação de Performance numa Comunidade de Recicladoras	<p>O presente artigo pretende abordar a criação de Performances numa Associação de Recicladoras do Alto da Boa Vista (ARPS) no município de Santa Maria/RS. Realizei no segundo semestre de 2017 uma imersão na referida Associação,</p>

		através de uma Observação Participante e a realização de uma oficina teatral com os Jogos Teatrais da americana Viola Spolin.
Ângela Barcellos Café	A Presença do Contador de Histórias e Seus Possíveis Caminhos	Esse artigo é parte da minha Tese de Doutorado, que investiga os princípios e fundamentos do Contador de histórias na contemporaneidade. Aqui, especificamente trago a presença do narrador como primeiro princípio, envolvendo o “contar com” e seus fundamentos. Procuo o que torna o contador de histórias presente no momento da contação, aquilo que faz o contador de histórias existir, em sua arte. Na concepção de Ana Mae Barbosa , uma obra de arte se completa na leitura do espectador, fazendo-me crer que a arte de narrar, de se fazer presente na narrativa, está no ‘contar com’: momento de comunhão do conto, em que contador e ouvinte dão significado às palavras ditas.
Larissa Isidoro Serradela	Arte, Estética e (Contra) Visualidades: Como Instrumento de Colonialidade e no Enlace de Pedagogias Decoloniais	O trabalho aqui apresentado parte da premissa de que através da Arte, e das imagens por ela produzidas, outras memórias e identidades que foram historicamente silenciadas podem ser narradas e passarem por processos de valorização. O artigo aborda a noção de “matriz colonial do poder” também denominada “colonialidade do poder” como se desenvolveu ao longo do tempo, na criação de instituições que criaram narrativas favoráveis aos projetos de colonialidade e subordinação de certos segmentos sociais. Segue com a reflexão de como a arte, a estética e as visualidades colaboraram para a conformação de representações pelas quais a cor da pele se tornou critério de organização nas relações de poder. Por fim reconheço a arte e a estética como possibilidade de motivar o enlace do pedagógico com o decolonial, manifestando práticas teóricas que emergem de organizações sociais.
Marlini Dorneles de Lima	Endless: Um processo	Este relato de experiência tem como intuito apresentar de forma reflexiva, crítica

	<p>Criativo e a Construção de Emergentes Poéticas da Diferença</p>	<p>e poética o processo de remontagem do espetáculo ENDLESS, do grupo português Dançando com a Diferença, realizado em conjunto com projeto Dançando com a Diferença: arte, inclusão e comunidade, na cidade de Goiânia/Brasil. O processo de criação desenvolveu ações formativas, educacionais e artísticas que culminou na apresentação pública, teve no elenco o encontro entre intérpretes de Portugal e artistas, professores de escolas, instituições de educação especial, estudantes do curso de graduação em dança, músicos, o grupo composto por pessoas com e sem deficiência de Goiânia e região. Para este escrito realizaremos um diálogo pretensiosamente poético dos momentos percorridos no projeto/espetáculo com as questões postas por Boaventura de Souza Santos, a partir dos procedimentos sociológicos presente na Sociologia das Ausências. Ao fechar as cortinas do espetáculo constatamos que este significou um espaço tempo de valorizar experiências sociais dançantes, de troca, de contestação dos modelos hegemônicos de corpo e do princípio da diferença e assim transformar o impossível em possível, ou seja, dançar uma Dança Inclusiva.</p>
<p>Cláudia Regina dos Anjos</p>	<p>Retrato e Autorretrato: Possíveis (re)Criações Para a Igualdade Étnico-Racial</p>	<p>Este texto se refere a uma narrativa teórico-metodológica sobre uma das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Artes Visuais com os estudantes do 1º ciclo de idade de formação, especificamente, crianças entre seis e sete anos de idade, em uma Escola da RMEBH, no ano de 2016. O objetivo foi desenvolver experiências e processos de construção do conhecimento em Artes Visuais com as crianças por meio do Retrato e Autorretrato a partir de referências artísticas africanas e afrodescendentes. O processo de ensino/aprendizagem em Artes Visuais foi ancorado no diálogo, na horizontalidade e inclusão das relações, sobretudo, étnico-raciais. O trabalho realizado permitiu as crianças o acesso às produções artísticas e obras de arte de artistas africanos (as) e afrodescendentes,</p>

		bem como a ampliação de repertório artístico.
Claudete Gomes dos Santos	Reflexões Preliminares Acerca do que é Arte, Cultura e Saberes dentro do Universo Escolar	O presente estudo apresenta algumas concepções introdutórias acerca do que é arte, cultura e saberes dentro do universo escolar, como também um breve percurso histórico dos marcos normativos do ensino da arte. Assim, expõe-se paradigmas que denotam urgência à busca de alternativas e mudanças nas ações, não só legais e governamentais como, também, dos docentes, para que, de fato, essas dialoguem com as necessidades reais das unidades escolares e, sobretudo, subsidiem as demandas dos educandos, dentro de uma perspectiva de oferta de educação voltada à formação integral de cidadãos.
Cristina Maria Carvalhos Nascimento	Cantos de Trabalho das Roças Para a Sala de Aula: Possibilidades Vocais e Instrumentos	Este trabalho é o resultado da pesquisa realizada no Centro Estadual de Educação Profissional em Música, escola técnica de nível médio da Rede Estadual da Bahia, entre os anos de 2016/2017 defendido no Mestrado Profissional PROFARTES (IHAC-UFBA) em fevereiro de 2018. O objeto desta pesquisa foram os Cantos de Trabalho do interior da Bahia como ferramenta metodológica que, através de arranjos instrumentais e vocais, contribuiu para a formação técnica dos alunos, a reflexão sobre suas tradições, implementando assim, um novo currículo escolar contemplando a música de tradição oral.
Amanda Aguiar Ayres	A Formação de Multiplicadores Teatrais em Comunidades de Manaus: A Construção de uma Proposta Metodológica que Considera As Dimensões de Cultura Popular, Arte e	O artigo em questão apresenta reflexões sobre as dimensões de cultura popular, comunidade, arte e vida e o saber da experiência com o intuito de buscar relações que possam contribuir para a formação de multiplicadores teatrais em comunidades da cidade de Manaus, na Amazônia. Nesse contexto, propomos caminhos que facilitem a construção de uma proposta metodológica pautada em valores humanos solidários, colaborativos e transformadores. Sugerimos que ao viabilizar o intercâmbio entre os saberes da comunidade e os conhecimentos

	Vida e o saber da Experiência.	acadêmicos da área de teatro (vinculados a processos de criação pautados em metodologias contemporâneas) pode ser possível conceber uma formação complexa que considere tanto as especificidades do contexto regional como da linguagem teatral.
Aurelice da Silva Vasconcelos	A Linguagem Fotográfica e Provocações Estéticas em uma Reserva Extrativista.	O trabalho apresenta um relato de experiência de oficinas pedagógicas para produção de fotografias e leitura de imagens em um reserva extrativista no Acre. O tema desenvolvido por este estudo foi a produção fotográfica pelos alunos da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, localizada na Floresta Amazônica no estado do Acre, Brasil. O objetivo foi utilizar a fotografia como produção visual, provocando estésias e despertando a percepção crítica do mundo em que vivem e da sua cultura. A oficina pedagógica como metodologia utilizada proporcionou os alunos terem experiências estéticas e revelarem o modo de vida extrativista da comunidade.
Vanessa Benites Bordin	O Contar Histórias das Mulheres Indígenas no Parque das Tribos Como Ato de Resistência.	Trago aqui um relato do trabalho que desenvolvo na Reserva Indígena Parque das Tribos localizada no perímetro urbano da cidade de Manaus. Esse trabalho está vinculado ao projeto de extensão que coordeno como docente da Universidade do Estado do Amazonas, intitulado ‘Contadores de histórias: o teatro popular de formas animadas na comunidade’, que se relaciona diretamente a minha pesquisa de doutorado em andamento no PPGAC da ECA – USP. Falo a respeito de minha experiência junto às mulheres indígenas com quem tenho atuado em dois espaços culturais assessorados pela Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI/SEMED) que funcionam no Parque das Tribos onde vivem cerca de cento e trinta e duas famílias, totalizando trinta e cinco etnias.
Vanusa Nogueira Neves	Andança Kalunga: Relato	O presente artigo é um relato de experiência da vivência de uma

<p>e Renata de Lima Silva</p>	<p>de Experiência de uma Catadora/Contadora de Histórias.</p>	<p>catadora/contadora de histórias em território kalunga. Do encontro com mulheres kalungas das comunidades do Engenho II, Riachão e Vão de Almas, surge o encantamento por suas “narrativas pessoais”. A andança kalunga que se configurara como o dispositivo da investigação de mestrado em Performances Culturais sobre as narrativas e performances de mulheres kalunga, mais especificamente da Comunidade Riachão. A poenografia e experiência em campo A experiência em campo é compreendida, analisada e descrita do ponto de vista de uma vivência sensível, permeada por afetos e encantamento que não ignoram as adversidades vividas pelo povo kalunga em seu histórico de luta e resistência. Vanusa Nogueira, com a personagem Glorinha Fulustreka, saem contando, catando e (re)inventando histórias como forma de se permitir ouvir, ver e compreender, na perspectiva dos estudos da performance, a poética da alteridade, expressas na cultura e identificações kalunga. Perceber e se deixar afetar por esse contexto é também o processo de criação da contadora de histórias Glorinha Fulustreka, que por meio das poenografias, devolverá às comunidades suas próprias histórias.</p>
<p>Mabel Emilce Botelli</p>	<p>Mulheres Brasileiras das Artes do Fio: Entrelaços da Criação Coletiva em Dança</p>	<p>Este artigo aborda a criação coletiva em dança sobre mulheres brasileiras das artes do fio. O projeto “Marias Brasileiras”, se dedicou à elaboração de uma obra realizada pela Companhia Cirandeira, grupo vinculado ao Instituto Tear, RJ. A criação não tem apenas um autor; são muitos, entrelaçados, é coletiva. A inclusão da cultura local seria um movimento de resistência em relação a certos produtos da indústria cultural e revela-se como um complexo entretecido de distintas transformações. A obra deseja encontrar sentidos que deslocam as mulheres da invisibilidade.</p>
<p>Júnia de Barros Braga</p>	<p>Conexões Amazônicas:</p>	<p>O presente artigo discute o espaço da África e das africanidades na educação</p>

<p>Vasconcelos</p>	<p>Arte e Culturas Híbridas, Diálogos Interculturais.</p>	<p>básica amazônica diante do desafio de implementação da Lei 10.639/03, em torno das reflexões e ações desenvolvidas no projeto de extensão “Conexões Afroamazônidas - arte e culturas híbridas, diálogos interculturais”.</p>
<p>Keven Sobreira Ferreira</p>	<p>Arte e Comunidade do Morrinhos da Colônia Antônio Aleixo: O Relato de Experiência do processo Criativo Teatral do Maculelê.</p>	<p>Esse trabalho relatará sobre uma vivência ocorrida no projeto Arte e Comunidade que atuou na Comunidade do Morrinho do bairro Colônia Antônio Aleixo em Manaus-AM. Este projeto visa proporcionar uma formação pedagógica, estética e política a partir da pedagogia de projetos com as crianças e jovens de uma periferia manauara para contribuir com a formulação de realidades mais otimistas. Portanto, analisaremos a vivência que tivemos dentro do projeto por meio de uma proposta juntamente com a comunidade que envolveu a pesquisa teatral de manifestação popular afro-ameríndia, o Maculelê, para proporcionar a multiplicação dos saberes construídos durante os quatro anos do Arte e Comunidade na Colônia Antônio Aleixo. Então compartilharemos as etapas e escolhas metodológicas utilizadas nesse processo criativo comunitário.</p>
<p>Letícia Pereira de Freitas e Hertha Tatiely Silva</p>	<p>Cultura Visual e Arte/Educação Baseada na Comunidade: Interloções com a Educação do Campo.</p>	<p>Este artigo discute interlocções entre os campos da Cultura Visual e da Educação do Campo com vistas a refletir sobre delineamentos, possíveis e desejados, de um projeto de arte/educação baseada na comunidade. A problemática, assim, se compõe: quais diálogos podem ser tecidos entre os Estudos da Cultura Visual e a Educação do Campo que contribuam para um projeto de educação em Artes Visuais, em escolas do campo, consoantes as particularidades culturais e sociais locais e compatíveis aos modos de viver, pensar e produzir dos/as estudantes? As análises desse estudo revelam que é possível o diálogo entre as referidas áreas do conhecimento, pois ambas defendem a justiça social, uma educação emancipadora e crítica.</p>



<p>Tarcila Lima da Costa</p>	<p>Somos Seis: Arte e Poética do Cotidiano na Estética das Relações.</p>	<p>A partir de uma descrição circunstanciada do cotidiano familiar, este artigo aborda a educação informal como possibilidade de interação afetiva e criativa entre seis irmãos. Esta se deu através de uma prática artística cuja temática e fato decorreram de uma cirurgia realizada nas pernas por uma das crianças. A cirurgia foi seguida da colocação de gesso, que se fez suporte para a inscrição de desejos relacionados ao coletivo. Discute-se aqui a potência da arte e da poética do cotidiano em grupo familiar como caminho de sensibilidade na vivência da estética das relações.</p>
<p>José Nildo de Souza</p>	<p>Gestão escolar em unidades de restrição de liberdade: uma experiência de ressocialização com o teatro no Distrito Federal</p>	<p>Esse artigo tem como objetivo explicitar concepções de gestão escolar e analisar uma experiência ressocializadora em ambientes não formais de aprendizagens. Autores como Bourdieu, Foucault, Wacquant e Freire indicam a naturalização das práticas de violência simbólica e a institucionalização da metáforização da cidadania nas políticas públicas potencializadas pelo fenômeno da globalização e do neoliberalismo. Através do método da pesquisa participante realizou-se: vivências em sala de aula do presídio; estudos de processos histórico-culturais dos educandos no regime penal – laboratório de teatro em sala de aula; mentalidades e atitudes (discursos) que condicionam a gestão e o modelo das políticas de reinserção social dos apenados. Propõe uma experiência em ressocialização voltada para aprendizagens de jovens e adultos sentenciados evidenciando na gestão das unidades de ensino prisionais ações colaborativas numa perspectiva de democratização da escola pública – interssetorialidade, descentralização, tomada de decisões, autonomia e participação, produção do conhecimento.</p>
<p>Márcia Inês da Silva e Elsiene Coelho da Silva</p>	<p>A Poética do Bordado: Interculturalidade e Identidade no Ensino de Artes Visuais.</p>	<p>A temática desta pesquisa é a poética do bordado: interculturalidade e identidade no ensino de artes visuais. Para realização deste estudo, parto das memórias, da infância das experiências. É baseado nas teorias de Ivone Richter, Ana Mae Barbosa, John Dewey, Nestor Canclini, Stuart Hall, Milton Bennett, Jorge Larossa Bondía, Jean Clandinin e Michel Conelly. É um estudo baseado numa estratégia</p>

		<p>qualitativa de pesquisa, fenomenológica de caráter exploratório, por meio dos seguintes passos: pesquisa de campo e narrativa, para conhecer as experiências e saberes sobre o bordado tradicional com a família Dumont de Pirapora-MG; uma netnografia para conhecer artistas contemporâneos que usam o bordado em suas poéticas, tais como Arthur Bispo do Rosário, José Leonilson, Edith Derdyk; e uma pesquisa-ação na produção das oficinas com crianças de seis a nove anos, para discussão e experiência com o bordado. Esta pesquisa foi escrita de uma forma aproximada ao gênero carta. O objeto de investigação parte da experiência com uma oficina bordado com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na seguinte perspectiva: quais as potencialidades do bordado como referencial estético cotidiano na construção de reflexões interculturais e identitárias com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? Tem como objetivo construir reflexões narrativas em torno de uma experiência de ensino em artes visuais, com alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, em que se trabalhou a poética do bordado como referencial estético cotidiano e cultural, na construção de uma percepção intercultural e identitária do educando. Tem-se também como objetivos deste estudo: mapear, selecionar e investigar a produção de bordadeiras e artistas contemporâneos que dialogam com a linguagem do bordado em suas obras para a construção de um planejamento de ensino de artes visuais intercultural e identitário e analisar de maneira crítico reflexiva e fundamentada os referenciais estético e cultural do bordado selecionado e trabalhado por meio de oficinas de artes. Investiguei o processo de ensino e aprendizagem de artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa construção identitária dos educandos, tendo em consideração as visualidades presentes em suas vidas e levando-os a perceberem a importância da compreensão das diferentes formas de se viver e se expressar, possibilitando relações comunicacionais e de respeito numa vivência intercultural. Nesse sentido, o professor é fundamental. A experiência vivenciada nas oficinas para bordar possibilitou perceber o ensino de artes visuais como um espaço de educação intercultural. Foram vivenciados e realizados trabalhos que conferem visibilidade ao que era considerado invisível, trabalhos e vivências que trazem à</p>
--	--	--

		tona questões anteriormente desconsideradas na sala de aula.
--	--	--